

Encontro Inter-regiões - Centro-OesteCentro-Oeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020**EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO**

INSCRIÇÃO	00189
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
CAMPUS	Cidade Universitária
CIDADE	Campo Grande
UF	MS
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO08
TÍTULO	Em todos os lugares, olhos
ESTUDANTE-LÍDER	Jéssica Paula Silva Lima
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Evelyn de Jesus Mendonça (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Marcos Paulo da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O Projétil, jornal laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso Sul (UFMS), no qual está inserida a reportagem "Em todos os lugares, olhos", a respeito da prática de stalking, traz ao longo de sua Edição 92 reflexões sobre o tema principal "Ciência e tecnologia: gasto ou investimento?", colocando no centro de uma discussão crítica, entre outros aspectos, os efeitos das novas tecnologias digitais na sociedade. A edição aborda a temática das tecnologias da informação por meio de reflexões sobre o impacto das redes sociais nas questões identitárias contemporâneas, passando pelas implicações do discurso de desinformação e pela disseminação das chamadas fake news, além de apresentar aos leitores um arcabouço opinativo e interpretativo acerca da valorização do conhecimento científico no Brasil e no mundo. Na construção do jornal laboratório como prática didático-pedagógica, os acadêmicos são incentivados a pensar criticamente a temática central da edição a partir de pautas que focalizem seus desdobramentos. Assim, a temática do stalking apresentou-se como um convite a pensar-se criticamente tal prática na sociedade contemporânea, remetendo-se à necessidade de um olhar atento às mudanças delineadas e aos efeitos nocivos da exposição e do compartilhamento no espaço público virtual de informações antes restritas à esfera privada. A reportagem "Em todos os lugares, olhos" teve como objetivo a contextualização sob uma ótica regional da nocividade do stalking, prática de importunação às vítimas - geralmente mulheres - que em 2019, ano de realização da pesquisa jornalística e de construção do texto, não contava com um enquadramento jurídico específico no Brasil. Tal realidade ainda persistente em nível nacional, já que o stalking ainda é limitado juridicamente ao escopo de uma contravenção penal, não caracterizando-se propriamente como um crime. Após as pesquisas iniciais para o desenvolvimento da pauta, verificou-se que um dos projetos de lei que visam a criminalização da prática no país foi proposto justamente por um deputado federal de Mato Grosso do Sul, o que explicitou a relevância do tema em nível estadual. A reportagem relata os casos de duas personagens - fontes primárias - que vivenciaram a experiência traumática do stalking em Mato Grosso do Sul. A prática é caracterizada por perseguições, que em certas circunstâncias podem ultrapassar a esfera virtual e se inserir no cotidiano das vítimas, somadas às insistentes mensagens, ligações e ameaças. Identifica-se no Brasil a carência de pesquisas e de dados mais sistematizados e aprofundados a respeito da prática do stalking. Nesse contexto, o medo das vítimas soma-se às dúvidas sobre quais medidas podem ser tomadas mediante ao contato com o chamado stalker, a pessoa responsável pelos atos de perseguição. Para efeitos de exemplificação, de acordo com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), 90% das vítimas no país ibérico são mulheres, o que fornece respaldo ao fato de o stalking ser analisado por especialistas como uma problemática de gênero. Para que existam movimentos mais amplos de pesquisa e de análise de dados também no Brasil, mostra-se necessária a discussão pública do tema pela imprensa com a construção de reportagens e com a apresentação de relatos que possam demonstrar a urgência e a necessidade do debate em nível público, contribuindo para a criação de políticas de prevenção. Dessa forma, a reportagem "Em todos os lugares, olhos" demonstra a possibilidade de, ainda no âmbito da graduação em Jornalismo, construir conteúdos editoriais que forneçam discussões sobre temas ainda sensíveis e pouco divulgados nos veículos midiáticos tradicionais. A reportagem realizada para jornal impresso e disponibilizada em plataforma digital torna-se um pertinente instrumento de exposição da gravidade do tema e demonstra a presença da ameaça do stalking no contexto de Mato Grosso do Sul.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A fase inicial da pesquisa jornalística para a construção da reportagem "Em todos os lugares, olhos" foi baseada na procura de fontes secundárias, especialistas com conhecimento técnico na temática do stalking, o que mostrou-se um desafio mediante a escassez de bibliografias e de recortes aprofundados sobre o tema no Brasil. Após o encontro de um livro dedicado à caracterização da prática - Stalking e Cyberstalking: Obsessão, internet, amedrontamento (editora D'Plácido, 2017) -, constatou-se que uma das autoras, Ana Lara Camargo de Castro, é promotora do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul. Com o levantamento documental aportou-se no diagnóstico de que no Brasil faltam pesquisas mais apuradas e com precisão de dados em relação às vítimas do stalking, bem como foi possível verificar que a falta de entendimento público da gravidade do problema pode implicar diretamente na carência de formas de prevenção e de proteção contra o fenômeno, ao contrário de países como Estados Unidos e Portugal. Parte da pesquisa foi destinada à busca de referências bibliográficas na área de conhecimento da Comunicação com reflexões a respeito dos novos modos de sociabilidade relacionados às tecnologias digitais. De acordo com o sociólogo norte-americano John B. Thompson, na obra *Mídia e Modernidade* (editora Vozes, 1998), a recepção das linguagens midiáticas já está disseminada na vida cotidiana, integrando a rotina dos indivíduos contemporâneos. O autor destaca que os usos e as práticas relacionados às tecnologias podem se distinguir das finalidades pretendidas por seus criadores. Em um exercício de aplicação deste raciocínio, verificou-se sua pertinência ao analisar a atualização das redes sociais, ferramentas de mensagens e recursos de localização sendo usados para fins de perseguição e de importunação, contrários às propostas inicialmente previstas para tais tecnologias. O sociólogo acrescenta que o uso das mídias deve ser avaliado de acordo com os contextos sócio-históricos nos quais os indivíduos estão inseridos. No caso da prática do stalking, o fenômeno tem sua efetividade potencializada a partir das mudanças culturais de super-exposição da esfera privada nos ambientes públicos. John B. Thompson (1998) chama a atenção para a própria caracterização na modernidade das concepções de "público" e de "privado". Na visão do sociólogo, com a presença das tecnologias, os conceitos se tornam menos delineados e há mudanças acerca da significação da esfera privada. Uma das consequências é a "intimidade não recíproca à distância". Acrescenta John B. Thompson (1998, p.191): "Em alguns casos estas relações não recíprocas de intimidade podem assumir uma importância maior nas vidas de certos indivíduos elas podem se tornar aspectos tão importantes da vida de um indivíduo a ponto de eclipsar outros aspectos redefinindo outras formas de interação diária algumas vezes com resultados dolorosos e confusos". Tal relação conceitual entre a emergência cotidiana das tecnologias digitais e a instância da vida privada, mostrou-se fundamental para a compreensão crítica da temática da reportagem. Finalmente, para preservação da identidade das fontes primárias, recorreu-se à utilização de nomes fictícios. Para tanto, voltou-se à pesquisa sobre obras que tratassem do contexto tema sob um prisma filosófico. Dessa forma, os nomes usados foram "Michaela", em alusão ao filósofo francês Michel Foucault, que na obra *Vigiar e Punir* (Ed. Vozes, 2011) desenvolve um estudo sobre a sociedade da vigilância e aborda o conceito de panóptico, e "Helena", nome da musa da mitologia grega que foi alvo de perseguição por conta de sua beleza. Construiu-se, assim, na perspectiva de Edvaldo Pereira Lima em *Páginas Ampliadas* (Ed. Manole, 2004), uma reportagem pautada na ampliação do debate acerca dos efeitos e manifestações da incorporação da tecnologia no cotidiano social, partindo-se de casos regionais somados às informações mais recentes acerca do tema.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

No processo de produção da reportagem, buscou-se dados sobre o stalking em Mato Grosso do Sul para fundamentar a discussão proposta e obter melhor entendimento acerca do tema, que é considerado pouco discutido pela imprensa tradicional e por outras instituições sociais. Após as pesquisas iniciais, constatou-se a ausência de fontes documentais que pudessem fornecer dados detalhados no contexto nacional, o que evidencia a fragilidade no tratamento da temática. Com a apuração dos dados introdutórios com base em pesquisas internacionais sobre tema, foi realizada um levantamento bibliográfico a respeito da relação possível entre a emergência cotidiana das tecnologias digitais e a instância da vida privada, pensando-se - a partir do recorte da reportagem - nos usuários de redes sociais, principal ferramenta de contato entre o stalker e as vítimas. Na busca por fontes primárias (personagens), o meio de contato utilizado para a abordagem inicial foi justamente as redes sociais, o que demonstra o caráter de múltiplos usos da ferramenta, elemento citado durante a reportagem "Em todos os lugares, olhos". Nas entrevistas, a partir dos relatos das vítimas, verificou-se a operacionalização das características definidoras do stalking, prática baseada em uma perseguição obsessiva, com movimentos reiterados que prejudicam a liberdade e o bem estar das vítimas, em sua maioria mulheres, como já citado anteriormente. A partir dos detalhes fornecidos pelos relatos, foi possível ilustrar a realidade construída pela prática, que demonstra além da gravidade das situações vividas pelas personagens, o potencial caráter nocivo do uso indevido das redes sociais. A fonte oficial, promotora do Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul e responsável por debates e palestras que visam chamar a atenção para a urgência da temática, Ana Lara Camargo de Castro concedeu entrevista realizada no mês de produção da reportagem. Na ocasião, relatou sua experiência no enfrentamento às variadas formas de violência contra mulher, além de demonstrar domínio conceitual e jurídico sobre as formas nas quais se propaga o stalking, citando e explicando comportamentos cibernéticos e a tipificação dos perfis do stalker. O encontro configurou-se como etapa primordial no processo de produção da reportagem. A produção dos recursos visuais se deu em consonância a proposta central da reportagem. Nesse sentido, a ilustração contida na editoração foi produzida por alunos do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O projeto gráfico-editorial remete a um labirinto que metaforiza as dinâmicas da esfera virtual, além de fazer alusão ao próprio sentimento das vítimas, que comumente se sentem em um cenário sem saídas, frente a sensação de incapacidade diante de seu perseguidor. Para a segurança das vítimas, foram utilizados nomes fictícios construídos a partir dos conceitos trabalhados no texto, conforme mencionado acima. No mesmo contexto, optou-se por não inserir imagens das personagens entrevistas. Entretanto, para trazer informação visual ao tema, utilizou-se da produção de imagens com uma modelo, simulando o momento de recebimento de mensagens e insistentes ligações, elementos comumente trazidos nos relatos das vítimas de stalking. Assim, a partir do uso de elementos textuais e advindos do design gráfico, construiu-se a ideia trazida pelo título da reportagem, a presença de olhos em todos os lugares, que ultrapassam a barreira das tecnologias, perfis e reações em redes sociais, e se inserem na esfera real.